



Crônica

Por que as pessoas usam drogas

Marta Antunes Moura

Os motivos são vários: curiosidade, insegurança, tédio, medo, timidez, frustrações, insatisfações, auto-afirmação, fuga de problemas, crença de que as drogas aumentam a criatividade, pressão de grupo, etc. A lista é longa.

Do ponto de vista histórico, o uso de drogas era associado a aspectos religiosos, culturais, medicinais, místicos e até como forma de buscar a transcendência espiritual, pela alteração do estado de consciência.

Tratava-se, porém, de consumo restrito a grupos fechados, diferentemente do caráter disseminador da atualidade.

A conhecida professora de farmacologia da Escola de Medicina do Alabama, Estados Unidos, doutora Gesina Longenecker, analisa que o indivíduo que alimenta o vício dos semelhantes é outro fator de extrema relevância no uso de substâncias psicoativas: "o processo da descoberta e distribuição começou a partir de homens comuns que se especializaram no assunto das drogas, alcançando posições de poder e influência ao usar e guardar o seu conhecimento: tornaram-se curandeiros, padres e políticos. Tais poderes garantiram-lhes uma elevada posição social".¹

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o uso de

drogas é fenômeno de ocorrência mundial, um preocupante problema de saúde pública, cuja gravidade varia de região para região, mas afeta praticamente todas as nações do Planeta: 75% dos países enfrentam problemas com o consumo da droga. Em termos mundiais, as projeções estatísticas indicam que cerca de 200 milhões de pessoas – algo em torno de 5% da população entre 15 e 64 anos – usam drogas ilícitas pelo menos uma vez por ano; metade deles usa drogas regularmente uma vez por mês. Recente relatório da ONU, o de setembro do corrente ano, informa que 4% da população mundial, situada na faixa etária de 15-64 anos, usa *cannabis* (maconha), enquanto 1% é usuário de estimulantes do grupo das anfetaminas, da cocaína e dos opiáceos. O uso de heroína é também grave problema mundial.²

Compreende-se que não sucumbir às tentações, presentes no mundo atual, é tarefa de grande envergadura. Um desafio que afeta, em especial, os indivíduos que não tiveram boa formação moral ou os adolescentes, que se encontram numa fase de fácil influência. A Doutrina Espírita esclarece, porém, que Deus permite as tentações com o objetivo de desenvolver a razão e preservar o homem dos excessos.³

Estudo realizado por docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão

Preto, Universidade de São Paulo, em 2006, em que foram entrevistados 568 adolescentes do ensino médio com a finalidade de identificar os motivos que levam o jovem ao primeiro contato com a droga, conclui: "Verificou-se que a curiosidade foi o motivo principal apontado para o uso de drogas pela primeira vez e que os responsáveis pelo início do consumo dessas substâncias pelos adolescentes foram os amigos".⁴ Os dados apresentados na publicação oferecem importantes subsídios para o planejamento de estratégias preventivas no controle do consumo de drogas na adolescência, cujas conclusões contestam as idéias de senso comum, que associam o uso de substâncias psicoativas à pobreza, a "lares desfeitos" e às "más companhias".

O controle social eficiente do problema, segundo posição unânime de especialistas e estudiosos, tem como base: a) suprir a população de informações corretas sobre as drogas, seus mecanismos de ação, efeitos no organismo e formas de prevenção; b) estabelecer parcerias sociais que, efetivamente, desenvolvam trabalhos de prevenção ao vício e/ou de recuperação do viciado.

Nesta situação, o trabalho desenvolvido nas casas espíritas, junto às crianças, jovens e adultos, por ser de caráter orientador e humanitá-



Crônica

... r i o ,
ocupa posição
de relevância na
sociedade.

O s motivos aqui
apresentados, relativos aos
“porquês” do uso de drogas estão
todos subordinados à imperfeição
humana. Imperfeição que prioriza
uma vivência hedonista, onde a busca
pelo prazer é equivocadamente
considerada o bem supremo. A
propósito, avalia Joanna de Ângelis:

O [...] homem moderno
deixou-se engolfar pela comodidade
e prazer, deparando,
inesperadamente, o vazio interior que
lhe resulta amargas decepções, após
as secundárias conquistas externas.

Acostumado às sensações
fortes, passou a experimentar
dificuldades para adaptar-se às
sutilezas da percepção psíquica, do
que resultariam aquisições relevantes
promotoras da plenitude íntima e
realização transcendente.⁵

Não desconhecemos,
contudo, a existência de inúmeras
criaturas que renascem em ambientes
viciosos e que não se deixam arrastar

pelo vício; ou de tantas outras que
experimentam drogas e as rejeitam.

O que faz essas pessoas serem
diferentes das demais? A resposta
pode ser resumida nestas duas
ordens de idéias: tendências
instintivas e educação familiar.

As tendências que marcam a
personalidade do ser humano
encontram em Allan Kardec as
seguintes explicações:

Ao nascer, traz o homem consigo o
que adquiriu, nasce qual se fez; em
cada existência, tem um novo ponto
de partida. [...] se se vê punido, é que
praticou o mal. Suas atuais tendências
más indicam o que lhe resta a corrigir
em si próprio e é nisso que deve
concentrar-se toda a sua atenção,
porquanto, daquilo de que se haja
corrigido completamente, nenhum
traço mais conservará. As boas
resoluções que tomou são a voz da
consciência, advertindo-o do que é
bem e do que é mal e dando-lhe forças
para resistir às tentações.⁶

A orientação familiar que valoriza a
educação moral, educação “que
consiste na *arte de formar
caracteres*[...]”⁷ previne os muitos
males, criando obstáculos à
curiosidade, tão comum nos jovens,
de experimentar substâncias
psicoativas.

Da mesma forma, o adulto que
edificou o caráter em bases sólidas,
da moral e da ética, dificilmente faz
uso de drogas, ainda que se encontre
sob o peso das provações e dos
testemunhos. Isto nos faz recordar
Emmanuel, que nos exorta coragem

perante as tentações que nos
assaltam a existência:

Vigiai na luta comum.

Permanecei firmes na fé, ante a
tempestade.

Portai-vos varonilmente em todos os
lances difíceis.

Sede fortes na dor, para guardar-lhe
a lição de luz.⁸

Referências:

1LONGENECKER, Gesina. *Como
agem as drogas – abuso das drogas e
o corpo humano*. Tradução de Dinah
Kleve. São Paulo: Quark Books, 1998.
Cap. 1, p. 5.

2Organização das Nações Unidas
(ONU). Programa de prevenção às
drogas e HIV/AIDS. Brasília: Escritório
das Nações Unidas contra Drogas e
Crimes (UNODC). Setembro de 2007.

3KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*.
Tradução de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio
de Janeiro: FEB, 2007. Questões 712 e
712-a.

4PRATTA, Elisângela Maria Machado;
SANTOS, Manoel Antonio.
Levantamento dos motivos e dos
responsáveis pelo primeiro contato de
adolescentes do ensino médio com
substâncias psicoativas. *Revista
Electrónica de Salud Mental, Alcohol y
Drogas*. Universidad Autónoma del
Estado de México, año 2, n. 2, 2006.

5FRANCO, Divaldo P. *Após a
tempestade...* Pelo Espírito Joanna de
Ângelis. Salvador: LEAL, 1974. Cap. 8,
p. 49.

6KARDEC, Allan. *O evangelho segundo
o espiritismo*. Tradução de Guillon
Ribeiro. 126. ed. Rio de Janeiro: FEB,
2006. Cap. 5, item 11, p. 114.

7*O livro dos espíritos*. Tradução de
Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro:
FEB, 2007. Questão 685-a.

8XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. Pelo
Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de
Janeiro: FEB, 2006. Cap. 90, p. 233.